

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação  
**Fazenda Três Saltos**

código  
**AII-FO1-Pin**

localização  
**Estrada Pinheiral – Pirai, Km 15**

município  
**Pinheiral**

época de construção  
**2ª década do século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**lazer / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



Fachada principal da sede da Fazenda Três Saltos

coordenador / data **Noemia Lucia Barradas Fernandes – dez 2008**  
equipe **Claudio de La Vale Camacho, Ícaro Cerqueira e Daniel Brás**  
histórico **Noemia Lucia Barradas Fernandes, baseado em texto de Leila Vilela Alegrio**

revisão  
**Coordenação técnica do projeto**



situação



ambiência

A fazenda está localizada no distrito de Três Saltos, no km 15 da estrada Pinheiral - Piraí, que apresenta piso em terra com trechos asfaltados (f01), distando aproximadamente 9 km do centro do município de Pinheiral e 13 km da Rodovia Presidente Dutra. O nome da fazenda tem origem na cachoeira dos Três Saltos, que possui 3 quedas sucessivas, em cerca de 10 m de altura (f02).

No entorno da fazenda, a paisagem é dominada por morros baixos de vegetação secundária da Mata Atlântica. O acesso é feito por uma estrada de terra (f03) e, a partir do portão principal (f04), percorre-se cerca de 2 km até a área principal da fazenda.

Logo no início desta estrada existem as primeiras construções da propriedade, como alguns silos e uma edificação que serve de depósito e moradia de serviço, com cercados e pequenas coberturas para criação e proteção de equinos (f05 e f06).



01



02



03



04



05



06

Logo após a esse primeiro entorno construído, chega-se ao núcleo da fazenda, que encontra-se bem cuidado, possuindo um conjunto de arquitetura interessante, com a inserção de edificações contemporâneas e um projeto paisagístico que envolve a casa-sede.

A sede fica situada num platô mais elevado, limitado por uma grande mureta de pedra que se prolonga à esquerda e à direita (f07). No baixio à frente desta edificação localizavam-se 3 terreiros de secagem de café em cuja área hoje estão implantados duas construções novas, consubstanciadas em anexos para sauna e academia de ginástica (f08 e f09). Além disso, há uma cisterna contemporânea a casa-sede, que possui uma escada lavrada em pedra para acesso à parte inferior do reservatório (f10).

Na lateral esquerda da casa-sede foi construída uma quadra polivalente e na direita foram construídas três edificações para comportar garagem, casa de funcionários, depósito, canil e viveiros. Segundo Isabel Rocha, o engelho e a tulha (f11) localizavam-se em área mais afastada deste núcleo, o que se confirmou pelos remanescentes destes encontrados no caminho para o cemitério, que está situado numa colina e data de 1818 (f12). Pouco mais além, encontra-se a cachoeira dos Três Saltos, na lateral do riacho que corta a propriedade, onde também localiza-se um terreiro de café calçado por lajes de pedra (f13).

Nesta fazenda não houve a formatação de um quadrilátero funcional, isto é, as edificações não contornavam o pátio de secagem do café, assim, a implantação configura-se aberta com as construções locadas em linha. Há, entretanto, uma peculiaridade na disposição das palmeiras imperiais que, ao invés de formarem uma aleia delimitando e indicando o acesso à casa-sede, perfazem um quadrilátero fronteiro a esta (f14). O entorno da casa-sede recebeu projeto paisagístico de Burle Marx, datado da década de 1980, que agregou valor à fazenda.



07



08



09



10



11



12



13



14

O conjunto de edificações da fazenda caracteriza-se por apresentar diferentes “linguagens” estilísticas que, entretanto, dialogam razoavelmente bem entre si. A casa-sede, muretas e uma pequena cisterna, bem como parte da vegetação, são elementos remanescentes do século XIX, porém as demais edificações são mais recentes. Anexos laterais, moradia de encarregado, depósito e construções para outras atividades de serviço, além das edículas frontais, como as da área de lazer, possuem no máximo 25 anos (f15 à f17).

A casa-sede, construída em meia encosta com planta retangular e um pátio interno, é uma edificação característica das primeiras décadas do século XIX no vale, não possuindo uma aparência monumental, denotando, porém, solidez arquitetônica e construtiva e presença marcante. Segundo Fragoso (1995:108) é uma das construções pioneiras na região, o que explica a relativa simplicidade arquitetônica do solar (f18).

A fachada principal caracteriza-se pela despreocupação com a simetria na disposição dos vãos. Um detalhe simples, porém interessante, é o das pilastras dos cunhais, coroadas por um capitel espartano que acompanha a cimalha em madeira. Este elemento se repete parcialmente sobre o eixo da fachada, na figura de um capitel solto, sem fuste ou base de pilastra (f19 e f20).

Quase sobre o eixo de simetria da fachada principal há um vão de porta em arco abatido – diferenciado em sua dimensão em relação aos demais – que leva, através de uma circulação de distribuição e pátio interno do porão, a entrada principal da casa-sede (f21).



15



16



17



18



19



20



21

Neste porão houve poucas alterações em relação à configuração espacial original, percebendo-se a existência de modificação feita na ala esquerda para a criação de banheiro. Há ainda uma porta na extremidade esquerda da fachada principal onde fica um depósito. A porta principal permite o acesso a uma circulação, que tem do lado esquerdo um bar (f22) e wc e, à direita, a sala de TV e a sala estar e jogos (f23). Na extremidade desta sala, colada à fachada, uma escada contemporânea dá outro acesso ao pavimento superior (f24).

A circulação de distribuição central existente neste porão faculta o acesso a um pátio interno descoberto, uma característica marcante da edificação, que possibilita ventilação e iluminação à parte central da casa. Neste pátio há uma escada lavrada em pedra que leva a uma outra circulação interna existente no pavimento superior (f25). Alcançando-se o andar nobre, a parte central voltada à frente mantém área social com sala de estar (f26) tendo, à direita, uma sala de jogos que se comunica com uma segunda sala de estar. À partir desta, um *hall* permite o acesso a um quarto e a um outro *hall* de circulação para a parte de serviço (f27).

A capela, que se localiza na parte central da fachada lateral esquerda, possui acessos interno e externo. Dedicada a São Pedro, possui um altar com retábulo singular e completando o ambiente da nave, cadeiras e 2 confessionários do século XIX (f28 à f30). O forro apresenta alguns detalhes em alto relevo (f31 e f32).



22



23



24



25



26



27



28



29



31



30

Voltado aos fundos, tem-se, na parte central, a sala de jantar (f33) e uma varanda/alpendre semienclosurada (f34) que avança para além do corpo da casa. Pelo lado direito acha-se a zona de serviço mantendo copa (f35), cozinha, depósito e banheiro. Na lateral esquerda desta sala de jantar, alguns quartos e banheiros.

É notório que a setorização do pavimento e sua compartimentação foi algo alterada, podendo-se perceber que originalmente a casa era dividida em três faixas bem definidas: faixa fronteira (setor social); faixa intermediária ou central (setor de serviço) e faixa posterior (setor íntimo). As salas de jantar e estar comunicam-se visualmente através do pátio interno e a varanda nos fundos permite o acesso ao jardim "interno", que é delimitado a partir da mureta de contenção da encosta, contando com cachoeira artificial, localizada numa área que provavelmente era utilizada apenas pelos membros da família.

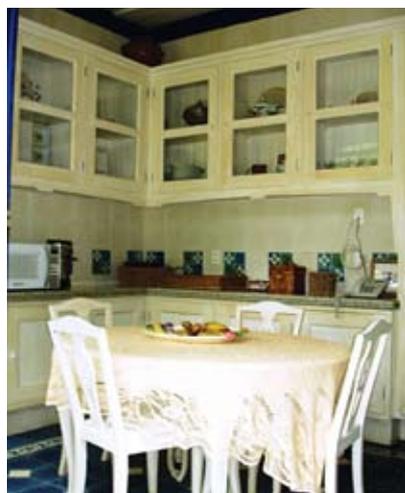
Internamente, encontra-se uma série de requintes quanto ao acabamento e à aparência dos elementos, bem como preocupações com ventilação e iluminação naturais. As esquadrias, tanto internas quanto externas, possuem verga em arco de abatido (f36 à f40), exceção feita a uma porta no térreo que possui verga abatida sobre ombreiras (f41). As esquadrias na fachada do pavimento superior formam balcões entalados, recebendo gradis em ferro fundido (f42).



32



34



35



33



36



37



38



39



40



41



42

A casa-sede apresenta-se em bom estado de conservação. O embasamento em pedra, bem como a estrutura de madeira não possuem patologias preocupantes. A umidade ascendente, porém, é o grande problema desta edificação.

No pavimento térreo, manchas amareladas de sujeira, bolor e umidade são identificadas em vários pontos da alvenaria (f43 à f45), especialmente na parede de contenção existente no pátio interno (f46). Percebe-se que, em alguns desses locais, ocorreu intervenção com aplicação de argamassa não compatível com a pré-existente (f47), o que agravou o problema.



43



44



45



46



47

No pavimento superior foram detectados alguns pontos de umidade na fachada posterior (f48) que está no mesmo nível do terreno e, internamente, na capela, mais precisamente na parede lateral, do altar que possui revestimento em tábuas de madeira pintada. Nesta área há manchas de umidade e descolamento parcial de algumas peças (f49).

O piso tabuado apresenta-se bastante desgastado em algumas áreas, necessitando de tratamento e conservação (f50). A estrutura do telhado, esquadrias e forros apresenta-se bem conservada, tendo recebido tratamento contra insetos xilófagos há cerca de dois anos.

As fazendas do Vale do Paraíba Fluminense possuem muitos aspectos construtivos comuns entre si, assim, também na Fazenda Três Saltos encontra-se embasamento de pedra (f51), paredes externas e internas em pau a pique (f52) e sustentação do pavimento superior em madeira, consubstanciada numa “gaiola” estrutural composta por esteios, baldrames e frechais. No caso da Fazenda Três Saltos, parte da alvenaria original foi substituída por alvenaria de tijolos de barro furado.



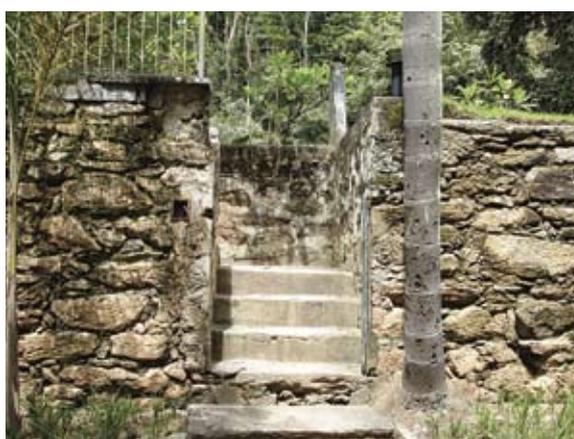
48



49



50



51



52

No pavimento térreo, o piso em grandes lajes de pedra está disposto diretamente sobre o solo (f53). Algumas alterações nesse pavimento, em especial na ala esquerda, com a criação de um lavabo, alteraram o piso original, substituindo a pedra por cerâmica. O bar recebeu ladrilho hidráulico como revestimento. Tábuas de madeira larga formam o piso de grande parte do pavimento superior, que ainda mantém áreas originais do século XIX (f54). As áreas molhadas, como cozinha (f55 e f56), banheiro e despensa, foram revestidas com ladrilho hidráulico e cerâmica quando a casa foi reformada na década de 1990.

O forro, todo em madeira, possui desenhos diferenciados e modos de construção diversa em cada cômodo. No porão, os barrotes e o tabuado do piso do andar de cima é aparente e pintado (f57), no pavimento superior encontram-se forros paulista com encaixe macho e fêmea (f58) e forro saia e camisa (f59), sempre acompanhados de encabeçamento e rodapés/cimalha e com pintura totalmente branca ou em branco e azul.



53



54



55



56



57



58

As esquadrias variam no pavimento térreo e no pavimento superior, mas possuem algumas características em comum como ombreiras e vergas em madeira pintadas de azul, folhas enrelhadas e almofadadas em azul na parte externa e na cor branca na interna. As folhas envidraçadas são todas na cor branca, exceto do pátio interno, onde estão pintadas na cor azul. No porão, as portas e janelas são enrelhadas, com exceção da porta principal almofadada (f60). No pavimento superior há variações, como as janelas voltadas ao pátio interno, que apresentam folhas externas em guilhotinas envidraçadas e internas enrelhadas (f61), ou como as portas-balcão da fachada principal, onde há esquadrias com postigos almofadados (f62).



59



60



61



62

Internamente algumas das portas são enrelhadas e outras almofadadas (f63 e f64). No pátio interno há alguns óculos para ventilação e iluminação com formato caprichoso (f65).

A cobertura é simples, em quatro águas com telhas tipo capa e canal, recebendo nos beirais externos, cimalha em madeira pintada de branco e azul e, no pátio interno, forro em madeira na cor branca (f66 à f68).



63



64



65



66

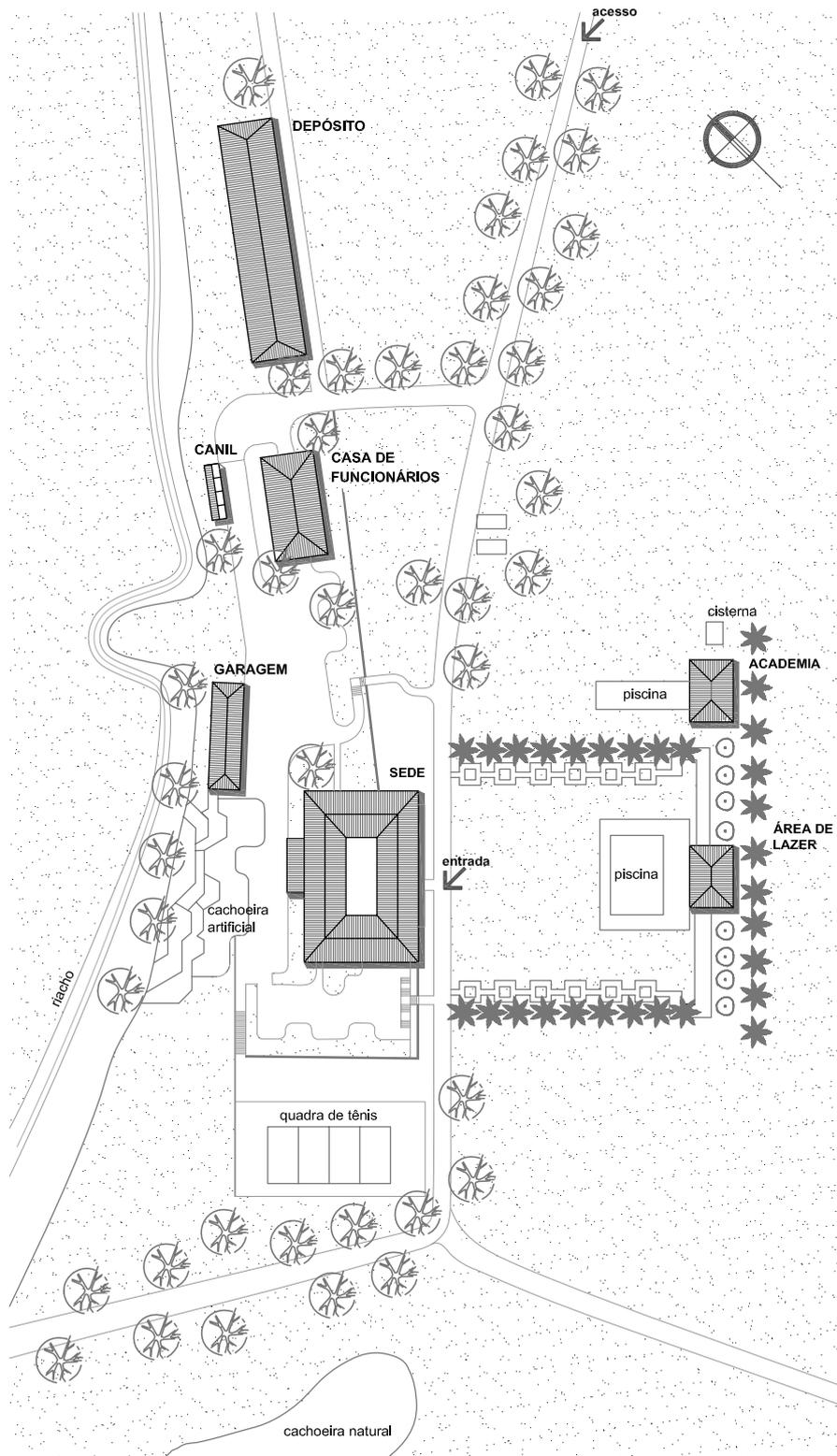


67

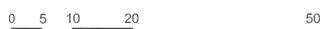


68

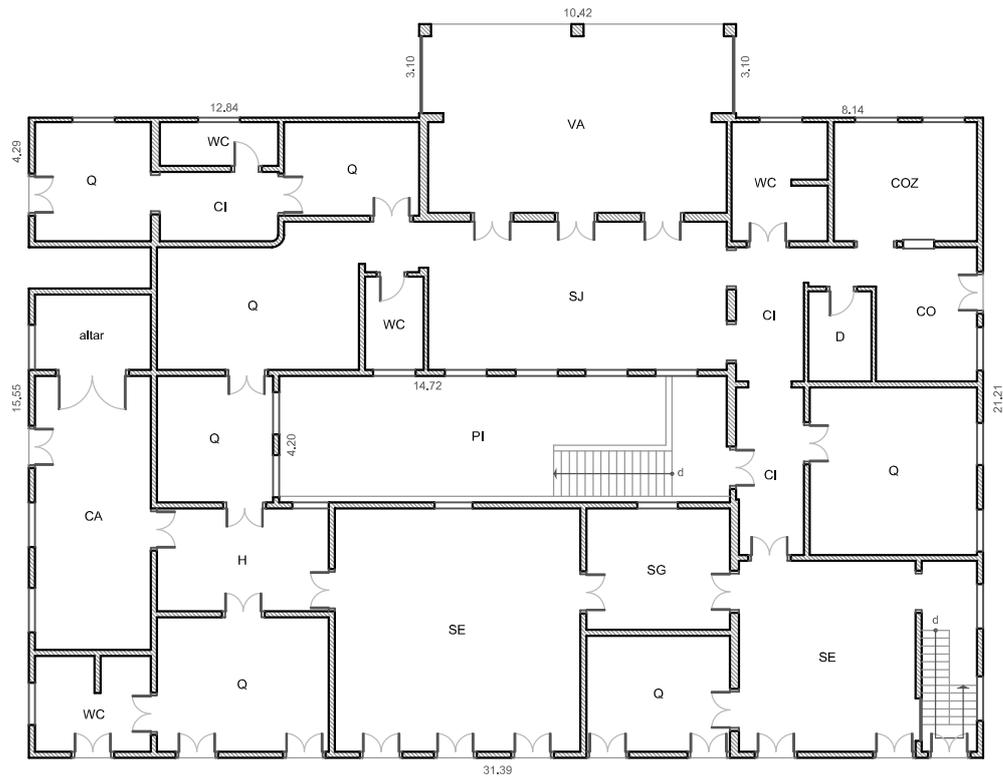
### FAZENDA DOS TRÊS SALTOS



**1** Implantação  
escala: 1/1250

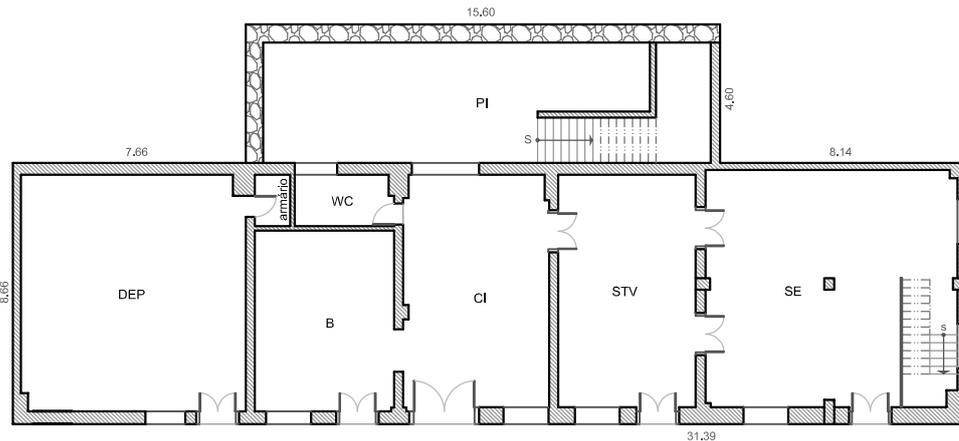


**FAZENDA DOS TRÊS SALTOS**



**2** Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento

escala: 1/250



**1** Planta Baixa da Sede - Térreo

escala: 1/250



B - bar	CO - copa	DEP - depósito	SG - sala de ginástica	PI - pátio interno	VA - varanda
CA - capela	COZ - cozinha	H - hall	SJ - sala de jantar	Q - quarto	
CI - circulação	DE - despensa	SE - sala de estar	STV - sala de tv	WC - banheiro	

alvenaria existente  
 alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AII - F01- Pin

**2/2**

equipe:  
Noemía Barradas/ Claudio Camacho/ Ícaro Cerqueira/ Daniel Brás

desenhista:  
Claudio Camacho

revisão:  
Francyla Bousquet

data:  
dez 2008

A família Gonçalves de Moraes foi pioneira na região de São João Marcos, próxima de Piraí, tendo nascido, em 1776, seu filho mais ilustre, José Gonçalves de Moraes. Nas terras de Piraí, doadas por seu pai, Antonio Gonçalves de Moraes, foi que seu irmão, o padre Joaquim José Gonçalves de Moraes, fundou um engenho. Tem-se conhecimento que, já em 30 de junho de 1818, padre Joaquim mandava demarcar e benzer o cemitério de Três Saltos, levando para a região seu irmão José como sócio e administrador da fazenda.

Em testamento datado de 1828, o padre Joaquim, lega sua parte na fazenda para o irmão, que, alguns anos mais tarde, passa a ser o único dono da propriedade. Os irmãos fizeram construir a casa de vivenda próxima às três quedas de um riacho que atravessa a fazenda e lá José, depois de casar-se com a irmã do “Rei do Café”, o comendador Breves, Cecília Pimenta de Almeida Breves, se estabeleceu e criou sua prole de dez filhos.

Em 18 de julho de 1841, José recebe o título de barão de Piraí, com grandeza. Já nessa data era reconhecido como um dos maiores benfeitores da Freguesia de Santana de Piraí. Além de ter se empenhado na emancipação da freguesia, junto com outros fazendeiros da região, organizando reuniões na Fazenda dos Três Saltos, arrecadava verbas para a construção da matriz de Santana de Piraí e dos prédios da Câmara, da Cadeia e do Júri.

Através dos dotes concedidos às suas filhas, surgiram diversas e importantes fazendas de café na região, como é o caso da Fazenda Bella Alliança, doada à sua filha Anna Clara ao casar-se com o comendador Silvino José da Costa, ou o da Fazenda Três Poços, passada para Cecília, que casou-se com o comendador Lucas Antonio Monteiro de Barros, ou ainda das terras da Fazenda da Vargem Alegre, recebida pela filha Joaquina Clara, que se casou com Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo, o primeiro barão, com grandeza, da Vargem Alegre.

Proprietário de diversas fazendas, além da Três Saltos – entre elas Fortaleza, Santa Rita do Bracuhy, Passa Três, Confiança, e Poço de Espuma – era ainda possuidor de dois vapores de nomes Pirahy e Cecília, certamente em homenagem a seus dois grandes amores, sua cidade e sua esposa.

José Gonçalves de Moraes veio a falecer em 11 de outubro de 1859, aos 83 anos, deixando uma grande fortuna que contava com dez fazendas e 1.343 escravos. A Fazenda de Três Saltos ficou para a viúva, que morreu em 16 de junho de 1866.

A partir de então, a fazenda ficou em posse dos herdeiros até o início do século XX, quando provavelmente foi adquirida por Manoel Gonçalves Vieira que, em 1928, repassou-a a um de seus herdeiros o coronel Olívio Gonçalves Vieira. Desde então a fazenda teve vários proprietários.

Fontes:

Inventário Caminhos Singulares.

Revista do Café. Ano 84 – dezembro/2005 – nº 816, p42-43.

ALEGRIO, Leila Vilela. *Janelas e Portas do Café*. Vale do Paraíba Fluminense. Rio de Janeiro: SESC/RJ, 2004.

FRAGOSO PIRES, Fernando Tasso (roteiro e legenda). *Fazendas, Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

ROCHA, Isabel. *Implantação e distribuição espacial e funcional da agroindústria fluminense: arquitetura do café, 1840-1860*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PRO-ARQ, 2007.

---

<sup>1</sup> Resumo do texto original feito por Leila Vilela Alegrio para a Revista do Café.